**RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E SAÚDE BUCAL**

Autores: Yrlana Júlia Soares Ribamar ¹, Ana Karoline da Silva Rodrigues¹, Sabrinna Santana Ferreira ¹, Nahyla Vitória Lucas Damasceno¹, Daniel Cavalléro Colares Uchôa²,3 e Alann Thaffarell Portilho de Souza3,4.

¹ Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

2 Mestre em Estomatologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – SP;

³ Docente do Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

4 Doutor em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FORP/USP.

E-mail: santanasabrinna01@gmail.com

nahyla6@gmail.com

jyrlana29@gmail.com

anakarolinerodrigues11@gmail.com

daniel61498@famaz.edu.br

alann61491@famaz.edu.br

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente atendida no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, sugestivo de gengivite e cálculo dental, abordando uma conduta incipiente de Saúde Coletiva. Paciente L.S.M, do gênero feminino, 42 anos, compareceu à Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. No decorrer da anamnese, ela relatou ter sido vítima de violência doméstica, sendo atingida por um golpe na região bucal (SIC), o que provocou a fratura dos dentes incisivos centrais superiores; além disso, afirmou escovação duas vezes diárias e negligência ao uso do fio dental; relatou sentir hipersensibilidade e sangramento. No exame físico extraoral, foi questionada acerca dos seus hábitos parafuncionais, e ela informou que não tem a prática de ranger os dentes, mas salientou sentir dor na ATM em momentos de tensão e crises de ansiedade. Além disso, no exame físico intraoral, foi identificada a presença de lesão de cárie, restaurações infiltradas, edemas, sangramento gengival e raízes residuais. Também, foi observado um trauma inflamatório na região anterior do dente superior (21) e cálculo dental na região lingual dos dentes inferiores (16, 17, 23, 24, 31 ao 35, 41 ao 47). Dessa forma, conclui-se que o bem-estar psicológico está relacionado com a qualidade de saúde bucal do ****indivíduo, pois, em geral, os pacientes que possuem algum grau de ansiedade negligenciam os cuidados com a higiene bucal. Sendo assim, é importante que o cirurgião dentista esteja apto a identificar esse fator durante o exame clínico do paciente, para que através de um tratamento multidisciplinar com psicólogo e/ou psiquiatra, se consiga restabelecer a saúde psíquica e consequentemente bucal, através da motivação do paciente acerca dos cuidados com a saúde bucal.

Área: Saúde Coletiva;

Modalidade: Caso Clínico;

Palavras-chave: Ansiedade; Gengivite; Saúde mental; Inflamação; Saúde Coletiva.